



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES

Claudeth da Silva Lemos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: claudeth.lemos@ifce.edu.br

Daniele Cariolano da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: dannicariolano@yahoo.com.br

Francisco Tiago Ribeiro Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: ftiagoribeiros@gmail.com

Maria Wesla Nogueira da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: weslanogueiraifce@gmail.com

Suziane Cristina da Silva Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: suziane.cristinapa@hotmail.com

Venícus de Sousa Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: venicius-sousa@hotmail.com

RESUMO: O estudo objetiva compreender as percepções de licenciandos em Geografia sobre educação bilíngue para surdos. O trabalho foi desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Docência e Estudos

Surdos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Quixadá. Tem-se como problemática a educação bilíngue no contexto dos desafios e das possibilidades da relação entre formação inicial e prática profissional. É uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, com aplicação de um questionário aberto a 25 licenciandos em Geografia. Os resultados mostram perspectivas limitadas e contraditórias de educação bilíngue, restringindo-a a aspectos de uma educação inclusiva de simples adaptação comunicativa do surdo com as pessoas ouvintes. Palavras-chave: Educação bilíngue. Formação, Percepções

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de licenciandos do curso em Geografia sobre educação bilíngue para surdos. Para tanto, essa perspectiva de educação foi situada a partir de determinado referencial teórico e se constituindo como contexto de análise das percepções e reflexões discentes suscitadas no estudo. Este trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Docência, e Estudos Surdos – GEPEDS no Instituto Federal de

Parte-se do pressuposto que a formação docente ainda não abrange a educação para surdos em sua complexidade e que o professor em prática de sala de aula vai se deparar com o desafio do processo de ensino-aprendizagem que deve também ser significado e direcionado para os alunos surdos. Tem-se a hipótese de percepções difusas sobre educação bilíngue, considerando que o currículo ainda não contempla satisfatoriamente a referida temática pela desvalorização das áreas de conhecimento didático-pedagógicas.

O trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa do tipo de estudo de caso, com aplicação de um questionário aberto como procedimento de coleta de dados a uma amostra de 25 discentes da Licenciatura em Geografia do IFCE-*Campus* Quixadá, sendo os dados analisados a partir dos estudos de Brandão (1991), Skliar (1997), Goldfeld (2002) e Tardif (2010).

Diante do exposto acima, a relevância do estudo está no caráter atual da temática e da possível contribuição nas discussões, uma vez que existem poucos estudos científicos/acadêmicos na área.

2 | METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa, com ênfase nos dados subjetivos e descritivos, do processo em detrimento do produto e tendo o ambiente natural como fonte principal de dados (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Recorreu-se ao método estudo de caso como possibilidade de aprofundamento de um fenômeno em suas múltiplas dimensões, concentrando-se em um caso particular, significativo e representativo de um conjunto de casos análogos, fundamentando certa generalização para situações semelhantes e autorizando inferências.

A partir disso, aplicou-se o questionário aberto como instrumento de coleta de dados que tinha como base a seguinte problemática “Qual a sua compreensão de educação bilíngue para surdos?”. A pesquisa foi realizada com os alunos do 1º semestre do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – *Campus* Quixadá, totalizando 25 discentes, sendo classificados em ordem alfabética (aluno A, aluno B, aluno C e assim por diante). A análise dos dados integrou a organização, classificação, codificação, categorização e teorização, portanto, deve-se “trabalhar” todo o material obtido durante a investigação, estruturando, dividindo, relacionando, identificando o que se sobressai, reavaliando e aprofundando.

Desse modo, a análise permeou os diversos momentos da pesquisa, tendo maior sistematicidade e formalidade após a fase de apreensão de dados. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico os estudos de Brandão (1991), Ludke e André (1986), Skliar (1997), Goldfeld (2002) e Tardif (2010).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

É muito comum que ao se falar sobre educação a primeira coisa que normalmente é lembrada é a imagem da escola, com aquela estrutura dividida em salas de aulas, com professores especializados e várias disciplinas na grade curricular. Em contraponto a esse pensamento, Brandão (1991) afirma que a educação nem sempre foi da forma como nós vemos hoje e nem sempre segue um modelo próprio, ela não necessariamente vai ocorrer somente dentro dos ambientes escolares com profissionais especializados, estando presente, por exemplo, no cotidiano, nos diversos espaços sociais, informais e não formais. Assim, é considerando que a formação humana e profissional perpassa os diversos tipos de processos educativos vivenciados ao longo da trajetória, que a educação bilíngue e a formação docente aqui são discutidas no estudo.

Nesse sentido, a partir da contextualidade acima sobre educação e diante da realidade específica que compõe o cotidiano escolar, nos deparamos ainda mais com os desafios que fazem parte da necessidade do saber docente na garantia de satisfazer as necessidades de aprendizagem discente, principalmente no que diz respeito à educação bilíngue. A principal ideia da Filosofia Bilíngue segundo Goldfeld (2002), é que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve ter a língua de sinais como a primeira língua e a língua pelo seu país como segunda língua na modalidade escrita, pois a educação bilíngue não se restringe à simples e desconexa aquisição de duas línguas, ela representa uma filosofia, modos de ver, pensar, sentir e agir peculiares.

Nesse sentido, “[...] a língua oral, apesar de extremamente necessária para a vida do surdo, nunca será perfeitamente dominada por ele e esta será sempre uma língua estranha, não servindo a todos as necessidades do indivíduo e não podendo, portanto, ser a língua materna da criança surda” (GOLDFELD, 2002, p.44). Assim, o domínio da LIBRAS pelo surdo seria capaz de possibilitar seu pleno desenvolvimento cognitivo, satisfazendo suas necessidades educativas. Defende-se que os surdos formam uma comunidade, com língua e cultura própria e que ele não precisa se encaixar na comunidade ouvinte, que é a grande discussão do meio acadêmico e na sociedade em geral.

Para além da aquisição linguística para a comunicação, a educação bilíngue expressa uma identidade. Com base nos dados analisados, observa-se que um elevado número de alunos sabe da importância desta perspectiva de educação para surdos, para a escolarização e formação desse aluno surdo nos seus diferentes aspectos acreditando que é através da educação que o mesmo vai ser capaz de minimizar as lacunas que ainda existem entre a cultura surda e a cultura ouvinte, como se pode perceber no discurso discente que a educação bilíngue “venha a ser muito importante e essencial para o auxílio da comunicação, tendo conhecimento sobre um outro idioma além do seu de origem” (ALUNO L). Entretanto, percebe-se em algumas falas a dificuldade em formular uma ideia real e aprofundada sobre a temática em discussão, muitas vezes restringindo a ideia do

termo apenas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a uma concepção adaptativa da educação Inclusiva.

Os resultados evidenciam perspectivas limitadas, superficiais, contraditórias e confusas de educação bilíngue, ora situando aspectos mais próximos de uma concepção de educação bilíngue como na fala “sendo a língua o maior fator cultural de inclusão, minha compreensão se agarra a isso. Inclusão, educação e difusão do conhecimento como um todo” (ALUNO X). Infere-se aqui o caráter cultural da língua e de instrução, mas a emergência da simples aquisição da Libras para a suposta “inclusão” social e educacional ainda se faz fortemente presente, desconsiderando a complexidade e multidimensionalidade das problemáticas da educação. Em outros discursos, reduzindo-se a educação bilíngue a elementos que expressam uma educação inclusiva com ênfase na simples adaptação comunicativa do discente surdo aos contextos sociais e educacionais, como se percebe:

Um meio das pessoas com deficiência auditiva se inserirem de forma mais facilitada na sociedade como um todo (ALUNO E).

Acho se for para melhor incluí-los em nosso meio, é bastante proveitoso, isso proporcionará melhor aprendizagem e desenvolvimento ao se comunicar com os demais (ALUNO T).

É uma forma de ensino para aqueles que têm dificuldades de se comunicar com outras pessoas, sendo pessoas com a mesma deficiência ou com pessoas sem deficiência (ALUNO A).

Não conheço a educação bilíngue para surdos, mas acredito que seja algo relacionado à comunicação tanto oral como através de gestos (linguagem para surdos e mudos) (ALUNO B).

Nas falas ainda permeiam questões entrelaçadas quanto às relações entre deficiência auditiva e surdez; surdo e Surdo (com letra maiúscula); socialização, comunicação, integração e inclusão; comunicação oral, comunicação escrita e instrução; linguagem e língua; língua materna e segunda língua para os surdos; surdo e surdo-mudo, dentre outras em discussão para uma compreensão clara de educação bilíngue. As limitações e incoerências nos discursos discentes geram questionamentos quanto ao saber docente que deve ser plural, heterogêneo e temporal (TARDIF, 2010), inquietações mais restritamente relacionadas à formação docente inicial quanto às lacunas no que diz respeito à construção do conhecimento complexo e aprofundado sobre educação bilíngue.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a temática educação bilíngue ainda não se faz presente de forma efetiva na vida acadêmica desses alunos no que se refere a sua abordagem na formação docente inicial. Nos relatos ainda persiste certa dificuldade na formação de concepções e

percepções sobre essa perspectiva educacional bilíngue em sua totalidade, complexidade e relações.

A partir dos depoimentos dos alunos, ainda insatisfatórios e desconexos com a realidade, que ainda existem muitas dificuldades na aquisição de um embasamento teórico, prático e experiencial que dê suporte as demandas da formação docente e da prática profissional nos espaços escolares. A ideia aqui não é restringir tal formação acadêmica somente para atender ao público Surdo, até porque quando se fala de educação pública, por exemplo, sabe-se que ela se torna cada vez mais defasada nos aspectos de estrutura física, organizacional, educacional e político-pedagógica. Sabe-se que o exercício da docência envolve múltiplos saberes, desafios, intencionalidades, contradições, ética, ações e reflexões, uma vez que o saber docente “[...] é plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2010, p.36), não limitando a prática docente à função de transmissão de conhecimentos, mas representando a integração de diferentes saberes em suas respectivas relações. Situa-se a relevância do saber em torno da educação bilíngue para suprir as necessidades na prática, mas dentro da multidimensionalidade deste saber e seus entrelaces. Constata-se a necessidade de se compreender a educação bilíngue em sua contextualidade, situando-a no espaço-tempo, a partir dos desafios e possibilidades da formação e da prática nas instituições de ensino, sabendo que a “autonomia” do professor em sala de aula é relativa, que não tendo uma formação adequada que corresponda com as necessidades apresentadas, torna-se ainda mais desafiados seu exercício profissional. É preciso a implementação de políticas, programas, mecanismos e estratégias formativas desenvolvidas, por exemplo, pelos cursos de licenciatura de forma geral que sejam capazes de aproximar esse professor da realidade, dificuldades e possibilidades do aluno surdo no ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 26.^a edição. Editora Brasiliense. 1991.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7^a Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas da educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

